

REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua Barjoa de Freitas, 6 a 8

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável

FERNANDO MONTEIRO

VICTORIA DO PAIZ

Se, parlamentarmente, depois dos reclamos e dos cartazes affixados pelos progressistas e pelo governo, a sessão de hontem foi uma parodia á fabula em que a montanha pare um ratulo, não ha duvida que se resolveu n'uma verdadeira e gloriosa victoria do paiz e da opinião publica sobre o governo e as oligarchias rotativas.

Desentulhamos os factos da alluviaõ de palavras, de sopismas e de synonymos com que lhe procuraram empanar o brilho e desvirtuar o significado e ver-se-ha a situação reciproca em que, em face um do outro, ficaram o paiz e o governo.

As declarações do sr. Hintze foram sufficientemente claras e precipuas.

As celebres propostas financeiras que, ao cabo de quatro annos de gerencia, o governo apresentará como definindo o seu passamento governativo na mais importante questão da administração portugueza; o famoso plano que ainda não ha um mez o sr. Hintze Ribeiro perfilhava e defendia no parlamento depois de o ter apadrinhado com as responsabilidades solidarias do governo — tudo isso acaba de ser retirado e engolido diante da opposição clara e terminante do paiz.

D'essas propostas, uma já estava approvada nas duas camaras — a do Banco de Portugal; pois até essa fica em duvida, reservando-se o governo a uzal-a ou não, conforme lhe parecer. Outra já tinha passado, na camara dos deputados entre as mais pittorescas revelações da ignorancia ministerial, — a do pagamento dos direitos em ouro; essa é francamente engeitada para o cesto dos papeis velhos... e sujos.

O mesmo aziago destino coube á da navegação para o Brazil. As outras, que estão pendentes ficam e pendentes ficarão até, que, podres ou mirradas, caiam no chão do esquecimento.

Mas as declarações do go-

verno não, se limitaram a essa retirada em toda a linha das propostas que, ainda ha poucos dias, encarnavam o seu pensamento fundamental na questão financeira. Foram mais longas as propostas não passam nem são substituidas por outras. Toda a apregoada indispensabilidade de arrancar ao contribuinte mais cerca de 2:000 contos annuaes de impostos, desfez-se em fumo. O paiz não quer pagar mais para ajudar a vidinha ministerial? Pois não pague; contanto que permita a conservação do governo, este arranjará o resto e o dinheiro de algum lado lhe hade vir.

Mais uma vez se viu que em Portugal, como em todos os paizes onde palpitam ainda uns restos de vida civil, a opinião é uma força dominante, desde que saiba e queira manifestar-se. Mas mais uma vez se viu tambem que a vida politica em Portugal está fóra do parlamento.

Esbulhado pelas leis electoraes, pelas fraudes que as completam, pelos accordos e pelas combinações da variegada oligarchia politica, do direito de levar ao parlamento representantes verdadeiros, o paiz recorre ás suas associações de classe e ás manifestações directas dos seus principaes elementos productores, para, com uma serenidade inatacavel mas com uma firmeza inilludivel, dizer claramente o seu pensar e o seu sentir. E tanto bastou para que o governo retirasse até as propostas de fazenda que já tinham a chancela desacreditada de um parlamento falsificado, e desistisse, não só d'esses, mas de quaesquer outros aggravamentos tributarios.

Esta é a grande lição do dia d'hoje. Pode-se falsificar um parlamento pela promulgação d'uma lei fraudulenta e pela combinação de dois partidos interessados; mas, por lhe faltar esse orgão de representação legal, o paiz não deixa de existir e, quando a comedia vae chegando aos seus mais escabrosos episodios, a vontade nacional faz-se ouvir e

Litteratura

DOR E TRÉVA

Trévas!... feliz d'aquelle que inda crê,
Que desdenha da dôr, que despedaça,
Para elle, o soffrimento, a desventura:—
Tudo desaparece, tudo passa!...

Descrê!... quanto não custa, quanto amarga!...
Que dôr immensa esta palavra encerra!...
E-se um desprotegido pela sorte,
Um paria, mendigante pela terra!...

Trevas em mim!... e porque não serão
Na turba, que se agita inconsciente? ...
Porque heide ser eu, só, o condemnado,
Um coração proscripto, de doente?...

E esse turbilhão da fina roda,
Que se diverte e dança nos salões,
Que lhe não vibra a alma, nem palpita,
Que não sente as grandes commoções;

Vai de crepes, coberto para a Igreja,
Para o templo augusto do Senhor,
Gosar, passar o tempo e conversar,
Escarnecer, assim, da sua dôr!...

São estes—a Moral e a Pureza,
Acima d'elles nada mais existe!...
Como d'entre os homens, ó Razão,
Envergonhada, um dia, tu fugiste!...

Vem tu, Verdade, vêr a inconsciencia
A campear, intrene, que marçtos!...
A escarnecer da fome, a pedir pão,
A insultar a miseria dos rôtos;

Uma burguezia, estúpida e banal,
Pobre de carnes e toda empoada,
Na sua ignorancia, que faz nojo,
A sorrir da gente, esfarrapada.

Casquilho e póreo, um velho já snob
Beija-lhe as mãos, em terna commoção,
Ao apanhar-lhe um leque, que lhe entrega,
Humilde e submisso, como um cão.

Elle sorri, n'aquelle riso párvio,
Vaidoso, inconsciente e detestavel;
Elle notou... que ella tinha sempre
Um riso, sublime e incomparavel.

E o pobre, que trabalha todo o dia,
Que moireja para ganhar o pão,
Por não compartilhar da porcaria,
E' um malandro, vil sem coração!...

Barcellos, 31—3—904.

Manoel Novaes.

todas as convenções cahem por terra deante da justiça das suas reclamações.

Esta victoria da opinião, que não tinha precedentes nos nossos dias, deve marcar uma epocha na vida politica de Portugal. O paiz ficou conhecendo a sua força invencivel, quando a impulsiona a rasão e a justiça; e ficou conhecendo tambem a sinceridade e a lealdade dos homens, que hoje reputam indispensavel uma larga tosquia tributaria, para no dia seguinte abandonarem todos esses projectos do assalto á bolsa do con-

tribuinte como inconvenientes e... inopportunos.

Aleancando a consciencia da sua força, o paiz deve comprehender tambem as responsabilidades que de ella se derivam para a salvaguarda dos interesses collectivos e, longe de adormecer á sombra dos louros da victoria, deve proseguir na lucha até alcançar que a administração publica seja inspirada pelos interesses collectivos e não pelas conveniencias das «coterias» politiqueiras.

A sessão parlamentar, nos seus diferentes episodios, não nos trouxe surpresas. Veiu apenas confirmar as nossas previsões d'hontem. O rotativismo continua, inalteravel e triumphante, a dentro das portas do parlamento. Bastante fumo, mas bala... nenhuma. Estrondosas descargas de polvora secca... Mais nada!

O partido progressista veiu mais uma vez demonstrar que os quarenta coraçoados de que, vistosamente dispõe, no mar amarello do parlamento, são de lata ou fornecidos pelo inimigo.

Ficou tudo na mesma. Os que querem não podem, e os que podem não querem...

COISAS DIVERSAS

Estamos em plena primavera. Galhofeira, alegre, garrida, ella estira-se por esses montes, valles e campinas, deixando desfazer-se em farrapos estrelados de beijos e sorrisos o seu manto espelhante de verdura, a encobrir a nudez do solo, e encarna o esqueleto mirrado das arvores com os ramos viridentes do seu toucado florido e viçoso.

Ha palpitações de vida nova em todos os seres. A rocha, o mineral, a planta enfeitam-se de hera, de brilho e seiva. O pipilar das aves incrusta-se de azul e sonho. A imaginação desprende-se em páramos desconhecidos. Alargam-se horizontes á comprehensibilidade humana.

Tudo ri, tudo fala, tudo canta!

Parece-me, no entanto, que este calor não é muito proprio da estação. O ambiente aqueceu rapida, bruscamente. Ha pouco ainda, um frio cortante; agora um calor quasi esbraseador.

Dizem «os sabios da escriptura» que *natura non facit saltus*. Eu, porém, aparto-me do velho *magister dixit*. Aqui houve um salto, mais que isso, um pulo monumental. No meu entender este verão vai mimosar-nos com grossas revoluções metereologicas.

... Que as primeiras trovoadas... artificiaes, já começaram, e bem alarmantes, na senhora camara dos dignos deputados e na sua amiga e co-madre—a dos dignos pares.

Muito palanfrio, muita trapalhada, verdadeiras descargas cerradas de eloquencia cicero-macarronico-palito-metrica.

Vomitaram raios e coriscos. Semelhante áquillo só numa praça, quando as comadres se escamiam e... descobrem alterrutramente os segredos.

Que miseria e que... cequeira!

Estremeceu-me agora mesmo nos lobulos anteriores do cerebro, onde, segundo os frenologistas está situada a memoria, aquelle terceto de Authero de Quental:

Tem o coração dois quartos,
Moram ali, sem se ver,
Num a dor, noutra o prazer.

E é assim, realmente. Rara é a alvorada que não venha envolta nas néguas escuras de uma nuvem mais ou menos carregada.

E eu adoro sempre a dor, onde quer que ella se manifeste, tanto no palacio real como no tegurio do pobre.

Lamento tão profundamente o imperador Guilherme e a rainha Izabel penando em leitões de seda, oiro e rosas, como o desditoso Braga que se estorce numa enxerga humilde. A dor é sempre santa, sempre veneravel.

E porque a dor é a consubstanciação do amor, eu arripio-me, tenho estremecimentos de horror quando me são aos ouvidos uma scena de crueldade. E o cumulo da crueldade é uma mãe que por suas proprias mãos dá a morte a um recém-nascido. E' uma barbaridade monstruosa, ultra-brutal.

Mas isto tem-se dado e até... bem perto de nós!

Silencio, porém. A culpada é a sociedade. Ella corrompe, desflora, devassa... e lança na sombra, despreza covardemente as victimas da sua devassidão.

Madresta!

Para desenfatiar, duas palavras sobre uma obra litteraria fresquinha — **Oração á Luz**, de Guerra Junqueiro. Tentar uma critica seria absurdo. E' um fructo muito doce, d'uma delicadeza e d'um perfume estranhos, que nem todos podem saborear. Serve unicamente para os eleitos.

Vejam só este mimo:

Perpetuamente, ó luz, o mãe, hemdita sejas!

A inabalavel rocha taciturna,
Quando a elet isa tou deslumbramento,
Acorda e sonha na mudez soturna...

Por ti se volvo areia; e num momento
A areia é lodo, e seiva, e fructo lindo,
E' carne humana, e sangue, e pensamento...

Fragas imoveis, taciturnas,
Que nos pisamos, caminhando,
São almas lentas, infimas, rotundas,
Cegas e surdas que se estam beijando!

A pedra, ó luz, te absorve e te agradece
Nunca te esquece, ó luz, nunca te esquece:

Porque as pedras, inertes e geladas,
Já foram soes, estrelas, alvoradas...

Olhar.
E' distinguir, unir, fraternisar
O soabo do universo,
Tudo o que anda disperso
Ou na lodo ou na racha ou na agua
ou no mar...

E, assim iriamos por ahí fóra, perdendo-nos na esplendidez deslumbrante, na sonoridade simbolica e idealizada de esta formosissima *Oração*.

Mais completa talvez do que a *Oração ao Pão*, e continuação d'ella, a presente poesia vem confirmar o pensamento evolutivo da Guerra Junqueiro, numa ascensão espirital e inconfundivel para a concretisação, natural e redemptora, do Bem, da Verdade, do Bello, do Amor, da Paz, da verdadeira e eterna Luz.

E' a evolução continua e indefinida dos seres, vivificando-se num aperfeiçoamento constante para o eterno deslumbramento da felicidade.

Mas eu não sei se o novo Tolstoi passará de utopias alem. Viveremos sempre gemendo e chorando!

A.

A SOCIEDADE

Viagens

Esteve n'esta villa, com suas exm.^{as} esposa e filha, o sr. dr. Antonio C. de Seabra P. Coaceiro, illustre desembargador da Relação do Porto e antigo juiz de direito d'esta comarca.

—Vimos n'esta villa o sr. dr. David José Alves, da Povoia de Varzim.

—Regressou ao Porto o nosso amigo sr. Affonso Novaes, commerciante d'aquella cidade.

—Vimos aqui o sr. Bernardo d'Espregueira, de Vianna do Castello.

—Esteve aqui o sr. Manoel Guimarães, socio da importante firma commercial portuense *Vieira, Leão & C.* e nosso conterraneo.

—Foi ao Porto o sr. Thomaz José d'Araujo, importante e considerado commerciante d'esta praça.

—Tem estado na sua casa de Encourados o sr. dr. Antonio José da Silva Correia Simões, reitor do lyceu-central e professor do seminario diocesano de Braga.

—Vimos aqui o sr. Porfirio Pinto de Sousa, representante d'uma importante casa commercial do Porto.

—Estiveram na Regoa os srs. José Maria Paes e Edaardo Carmona.

—Retiraram para Famalicão, com suas exm.^{as} esposas, os srs. Antonio Mello e Alberto de Passos Barbosa, nossos collegas do *Regenerador*.

—Esteve em Braga o sr. dr. Jordão de Mello Falcão, tenente-medico do batalhão aqui aquartelado.

—Estiveram no Porto a ex.^{ma} sr.^a D. Carlota Adelaide Vessadas Satazar e filhos.

—Regressou do Porto, com s. ex.^{ma} esposa, o sr. dr. Pinto Ribeiro, digno delegado d'esta comarca.

—Retiraram para aquella cidade o sr. dr. Luiz Martins da Costa e Eduardo Kenhall e exm.^a esposa.

—Vimos aqui os srs. Jayme Vallongo, de Famalicão e Antonio José Ribeiro, proprietario da *Papelaria Ribeiro*, do Porto.

Delivrance

Deu á luz uma robusta menina, com extrema felicidade, a ex.^{ma} esposa do sr. Carlos Machado Paes, illustre vicepresidente da camara municipal d'este concelho.

As nossas felicitações.

Enfermos

Tem estado enfermo, n'esta villa, o sr. Antonio Emilio da Cunha Vaile, distincto capitão d'infantaria.

—Na sua casa d'Encourados encontra-se enfermo o sr. Manoel Maria Simões Correia, filho do sr. João Chrysostomo Lopes Correia.

—Passa bastante incommodado de saúde o sr. Luiz Vieira de Sousa Coutinho, digno empregado do cartorio do 5.^o officio.

Desejamos-lhes promptas melhoras.

NOTAS LOCAES

Fallecimentos

Na freguezia de Villa Cova falleceu no penultimo sabbado o rev.^o Antonio José da Silva, parochio que foi, durante muitos annos, da freguezia de Villar do Monte.

—Na freguezia de Roviz falleceu repentinamente, em a terça feira ultima, o sr. Domingos d'Oliveira Barbosa, artista-ferreiro e lavrador d'aquella freguezia.

A camara e os novos impostos

Pelo edital publicado em o nitimo numero do nosso preado collega *«Commercio de Barcellos»*, começa a executar-se no 1.^o de maio proximo a deliberação da camara, tomada em sessão de 27 de fevereiro passado, no sentido de contribuir com um imposto de licença *«as pessoas não inscriptas respectivamente na matriz industrial d'este concelho, que quizerem dentro d'elle ou como ambulantes ou em logar fixo, vender ao publico quaesquer tecidos artefactos, quinquilharias, objectos de ouro, prata, nikel ou quaesquer manufacturas.»*

Essa licença custa por cada dia:

- aos vendedores de objectos de ouro, tecidos de seda, de lã ou de seta e lã, 5:000 reis;
- aos vendedores de objectos de prata, nikel, tecidos de lã e algodão, 4:000 reis;
- aos vendedores de tecidos de algodão, 2:500 reis;
- aos vendedores de quinquilharias, ferragens e outros objectos, conforme a importancia do negocio, de 100 reis até mil reis.

Não desejamos, por agora, entrar na apreciação d'estas medidas, nem conhecer da sua legalidade, conquanto as julgemos demasiadamente excessivas e destinadas a proteger determinados ramos de commercio.

Neste momento apenas nos limitamos a protestar contra o lançamento de impostos indirectos ou de licença sobre os vendedores ambulantes nas feiras de Cruzes.

E' opinião, geralmente seguida, que este imposto prejudica immenso essas feiras e as grandiosas festas que por occasião d'ellas se realisam, e tanto que alguns membros da commissão promotora dos festejos estão dispostos a abandonar o seu posto—se a camara levar por diante as suas medidas pelo que respeita ás feiras de Cruzes.

Ora, acima do interesse e da conveniencia, deve estar o patriotismo, e parece-nos que, mesmo aquelles que por ventura lucrem com as medidas da camara,—e esses constituem uma classe respeitavel e que muito prezamos,—hão de reconhecer que qualquer imposto sobre a feira de Cruzes acarreta enormes prejuizos, afugenta muitissimos forasteiros e concorre para que as festas não tenham a imponencia e brilho que se lhes queira imprimir.

Demais, devemos attender a que se uns são prejudicados nos seus interesses, durante alguns dias apenas, outros incurram, e multissimo, e, desde que na terra fique dinheiro, o lucro chegará a todos.

Todos devem empregar os esforços para chamar á nossa villa, nos dias das festas, o maior numero de forasteiros possivel e contribuir quanto em suas forcas caiba para que ellas sejam deslumbrantes e causem a admiração dos nossos visitantes.

Exigir agora um imposto que —em vez de attirar concorrência—a afasta, isso é que não pode nem deve fazer-se.

Em Vianna, Ponte do Lima, Braga e Famalicão as feiras annuaes são francas. Em Barcellos tambem sempre o foram. E' preciso, pois, que não se di-

ga que os barcelenses são maus, exigentes, importunos e ambiciosos:—que querem tudo para si.

Esperamos que a illustre ve-reação reconsidere sobre este importante assumpto e ponha de parte as suas medidas, contribuindo, assim, para que as festas atinjam o maximo brilhantismo e não haja a menor nota discordante depois de tantos trabalhos e sacrificios da commissão.

Em todo o caso, ali fica o nosso protesto, prometendo voltar ao assumpto sempre que assim o intendamos.

Officina do Menino Deus

A benemerencia publica continua a manifestar-se em favor d'esta nova mas florescente instituição da nossa terra.

Ultimamente deram entrada no cofre mais os seguintes donativos:

- Da ex.^{ma} Viscondessa de St.^o Antonio de Vessadas, de Barcelinhos 10:000
- Dos ex.^{mas} srs. Miguel Joaquim Gomes Pinto e esposa D. Thereza de Jesus Gomes Pinto d'Oliveira, do Porto 2:000
- Do sr. Martinho de Faria 3:000
- Do sr. Manoel José de Miranda 3:000

Como se vê, a util instituição encontrou sympathia não só nos nossos conterraneos, mas ainda nos estranhos.

Bem haja quem, assim, tão generosamente a auxilia.

S. Braz

Realisa-se hoje a romaria de S. Braz, no alto do mesmo nome, freguezia de Barcelinhos—sitio pittoresco, aprazivel, de onde se divisa um lindissimo panorama.

Se o dia de hoje se apresenter tão formoso como os anteriores, é de crer que a concorrência seja grande.

No local toca durante a tarde a banda dos Bombeiros Voluntarios.

Para manter a ordem, vae para alli um forca militar.

Caminho de ferro do Minho e Douro

Começou a vigorar no dia 1 de corrente mez d'abril a tarifa especial n.^o 16 para bilhetes de ida e volta na linha ferrea do Minho e Douro.

Por essa tarifa ficou a estação d'esta villa habilitada a poder vender bilhetes de ida e volta para umas estações do que até agora e para algumas validos por mais dias.

Por ser de interesse publico, transcrevemos em seguida a parte da mesma tarifa no referente á estação d'aqui.

Bilhetes de ida e volta de Barcellos para:

	1. ^a classe	2. ^a	3. ^a
Porto	1650	1270	910
Campañã	1590	1230	880
Ermeziñde	1320	1020	730
Trofa	940	580	490
Famalicão	590	470	340
Nino	380	310	230
S. Bento	180	150	110
Tamel	320	260	180
Barcellos	560	410	320
Darque	870	650	570
Vianna	1620	770	560
Caminha	1710	1320	940
Valença	2450	1900	1360
Arenhim	530	430	310
Tadim	620	590	370
Braga	870	630	470
Penafiel	2240	1740	1240
Regoa	4140	3220	2300

São validos para a Regoa por 3 dias, para Caminha, Valença e Penafiel por 2 dias e para as demais por um dia apenas.

Estes bilhetes, quando forem vendidos nos dias santificados e nas vespers, serão validos, para o regresso,

até ao dia immediato ao santificado, ou ao ultimo dos santificados que hajam seguidos ao primeiro, quando este prazo não for inferior ao concedido pela tarifa. Consideram-se tambem, para este effeito, como santificados, a 2.^a e terça-feira de Carnaval e o sabbado de Alleluia.

Festas de Cruzes

Principiamos hoje a informar os nossos estimados leitores dos grandiosos festejos que este anno se realisam por occasião da importante feira de Cruzes e do 4.^o centenario da fundação do templo do Bom Jesus da Cruz.

Eis alguns numeros do programma já definitivamente organisaado:

No dia 1 de maio, abertura da exposição industrial, assistindo uma banda militar que á noite tocará no jardim.

No dia 2, astrondosa alvorada. Durante o dia percorrerão incessantemente as ruas da villa diferentes bandas de musica, entre as quaes as que já estão contractadas—municipal de Vianna do Castello, bombeiros voluntarios de Ponte do Lima e Barcellos e a de Amareis.

A' noite, a um signal dado, serão accensas, por processo instantaneo, as illuminações, que na maior parte são feitas expressamente e a capricho. As illuminações, abrangerão a rua D. Antonio Barroso e travessa, a rua Barjona de Freitas, o largo José Novaes, a Porta Nobre, o Campo da Feira e o jardim publico.

Em corétes tocarão as bandas de musica, incluindo a regimental.

Estão projectadas fontes luminosas, para um dos pontos mais centraes da villa.

O fogo será dos affamados pyrotechnicos Castro e Silva, de Vianna do Castello.

No dia 3—grande feira annual, a mais importante do Minho.

Continuam as musicas.

De tarde, na formosa cêrca da Misericordia, grande cartamen musical soba regencia do distincto amador Domingos Carreira, tomando parte n'elle, pelo menos, as bandas de Vianna, Ponte e Barcellos.

No dia 4—continuação da feira e importante parada de gado bovino de todo o concelho, promovida pela Camara, e concurso de gado cavallar.

Espera-se que venha a commissão de remonta.

Tanto no dia 4 como no dia 5, haverá musica no jardim, com illuminação á noite.

Desde já affirmamos que o arratal será o mais brilhante que em Barcellos se tem visto.

Projectam-se diversos divertimentos, mas, por enquanto não estão assentes definitivamente.

Anniversario

Passou hontem o 1.^o anniversario do fallecimento do saudoso Rodrigo de Sousa Azevedo, de Barcelinhos. Em suffragio de sua alma, mandou a familia do finado celebrar um terno de missas, na igreja parochial d'aquella freguezia.

Soirée

Na Assembléa Barcelense realisou-se, no penultimo sabbado, uma soirée. Foi regularmente concorrida, dançando-se animadamente até á madrugada. O serviço foi excellent e abundante.

Espectaculos

O «Grupo Amadores Dramaticos Parcellinense» deu no ultimo domingo, no *Gil Vicente*, o anunciado espectáculo, repetido-o no dia seguinte. A concorrência, principalmente no segundo dia, foi diminuta. O desempenho deixou muito a desejar.

Procição

Conforme noticiamos, realisa-se no proximo domingo, com grande pompa, a procissão do SS. Sacramento.

Matadouro

Durante o mez findo, houve no matadouro o seguinte movimento:

Rezes abatidas: bois, 9; vacas, 32; vitellas, 8; carneiros, 1. Total—54. Pezaram 8:255 kilos. Pagaram á F. N. 93:715 rs., á Camara 199:460 reis e para o matadouro 36:500 rs.

BIBLIOGRAPHIA

O Occidente

É o numero 909 d'esta magnifica revista illustrada portugueza, a mais antiga que se publica em Portugal e das que tem sempre mantido o seu programma, melhorando continuamente as suas edições, o trabalho artistico e os assumptos litterarios, sempre de maior actualidade, o que acabamos de receber.

A prova do que dizemos deparase-nos n'esta bella numero de palpitante novidade.

Magnificas tanto a parte litteraria, como a parte artistica.

«A Illustração Portuguesa»

O numero 22 d'esta publicação mostra na realidade grandes progressos tratando todos os palpitantes successos da semana n'uma variada reprodução dos acontecimentos extrangeiros feitos segundo croquis e photographias.

O summario é o seguinte:

Os trabalhos dos mergulhadores no submarino n.º 1 da marinha ingleza naufragado perto do Cab Nab—Crónica de Rocha Martins—A procissão do triumpho: O Senhor dos Passos. O Senhor crucificado. A Senhora da Soledade com as suas aias, sr.ª D. Julia Brazão e D. Rosa Damasceno. Senhor Preso á Columna. Ecco-Homo—As experiencias officiaes da tracção electrica de Cintra ao Oceano: Vista geral das intalgações. O mate-

rial na estação da Ribeira. A chegada do carro 14 a Collares. A sala da electricidade. Um dynamo. A chegada do carro na Ribeira. A passagem do carro em Gaianare. A partida do 1.º carro em Cintra. A casa das caldeiras—O banquete de homenagem aos delegados do congresso de caixeiros—A viagem do Rei de Hespanha: A passagem do cortejo nas ruas—As tropas do pretendente marroquino a caminho de Fez—A guerra russo-japoneza: A retirada dos cruzadores depois do ultimo combate de Por-Arthur—A procissão do Triumpho, etc., etc.

Instrução primaria

1.ª classe, 1.º grau, Taboada das Creanças, 30 reis.

2.ª classe, 1.º grau, Arithmetica e Systema Metrico, 90 reis.

3.ª classe, 1.º grau, Arithmetica, Systema Metrico e suas applicações, 80 reis.

Acabamos de receber estes livrinhos e muito agradavel nos e podêmos recomendar atodos os estudantes de Arithmetica, como os mais claros guias para os que comegam e que precisam rever em casa as lições practicas que o professor lhes dá na Escola.

O eminente professor sr. Almeida Lima, autor da Arithmetica oficialmente approvada para 4.ª classe, acaba de enriquecer o ensino nacional com estes preciosos livrinhos, que muito se recommendam pela clareza de exposição e bom methodo.

A casa editora dos mesmos livros— a Livraria de M. Gomes, rua Garrett, 61, Lisboa, pede-nos para communicarmos ao professor primario de todo o paiz que um exemplar de cada livro será enviado gratuitamente a todo o professor que es requisite.

A' ultima hora

Feira franca

A comissão das festas de Cruzes—que hontem á noite foi recebida pelo illustre presidente da camara, sr. dr. José Ramos, com quem teve uma larga conferencia,—conseguiu que as grandes feiras de maio, tambem chamadas das Cruzes, fossem francas como nos annos anteriores. Podem, portanto, concorrer a ellas os vendedores de qualquer ramo de commercio que costumam estabelecer-se em barracas, sem que tenham a pagar licença alguma.

Registamos com prazer esta noticia.

—Se tens valor para discutir, porque te falta para me fazeres participante do teu segredo?

—Por quanto no mundo amas, deixa-me, Ricardo!

—Deixar-te? Nunca! Estou disposto a esgotar até ás fezes o calix da minha desgraça. Basta-me teu silencio, basta-me ver a situação em que te encontras, para saber que se trata de um misterio que, quando te envergouba, mancha. Nada mais eloquente que essa reserva que te accusa! nada mais claro que essa turbacão que te condena!

—Sim, adivinhaste tudo, que mais queres de mim? —balbuciou Helena.

—Saber o alcance da minha desdita e adoptar uma resolução para sair do terreno falso em que tua iniquidade me collocou.

—Sabes o que exiges?

—Quem parece desconhecer o que eu significo n'este momento, és tu; sou teu juiz, e não me culpes te ao ler no fundo da tua consciencia uma pagina negra da tua historia

ANNUNCIOS

Annuncio

Valentim José de Faria faz publico que vende uma machina a vapor da força de 6 cavallos e respectiva caldeira, com todos os mais accessorios, em bom estado.

Para ver e tratar com o annunciante na freguezia de Christello, logar das Chãos.

INTERDIÇÃO POR PRODIGALIDADE

D. Victoria Adelaide da Cunha Barreto Alão, ora residente n'esta villa, annuncia, para todos os effectos e para os do artigo 427 e seus §§ do Cod. do Proc. Civ. que requereu a interdição por prodigalidade de seu marido Antonio Maria Tristão d'Alpoim da Silva Menezes, e que o Meritissimo Dr. Juiz de Direito da comarca de Braga, (onde o interdicto residia) proferiu sentença em 29 de março ultimo a decretar essa interdição e a inhibir o interdicto da administração geral de seus bens, sendo-lhe nomeado curador David de Sousa Caravana, casado, contador-ajudante d'esta comarca de Barcellos.

O annuncio judicial foi publicado no n.º 4:644 do jornal «Commercio do Minho», de Braga, de 31 de março ultimo. E Es-

crivão do processo o snr. João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Por isso ninguem contracte com o interdicto.

Barcellos, 2 de abril de 1904.

Victoria Adelaide da Cunha Barreto Alão.

Trata-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e de Roma, taes como: processos d'ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, dispen-

—Henrique... Henrique... E depois de uma leve pausa, continuou:

—Como a primavera é a estação das flores, a juventude e a epoca do amor. N'essa idade domina unicamente o sentimento. Não se concebe o dolo, a dobrez, o engano; julgamos pelo nosso o coração dos outros. Quando se entra na vida, plena a alma de iluzões e de esperanças, e se dirige em roda o nosso primeiro olhar, a flôr no campo, a ave nos ares, o peixe na agua, o bruto na terra, o homem ao tunto offerecem-se a nossos olhos como as consequencias d'essa attenção universal que se chama o amor. Tudo quanto enobrece e vivifica a elle se deve. E' alle a aurora de toda a alegria, o zenith de toda a felicidade, o crepusculo de toda a pena. Se o mesmo Deus se nos apresenta como suprema fonte d'elle!... Que admira, pois, que n'essa idade se ame com todas as véras do nosso coração?

A AMBIÇÃO D'UM REI

POR EDUARDO DE NORONHA

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por MANOEL DE MACEDO e ROQUE GAMEIRO, e impressa em magnifico papel.

NOVA EDIÇÃO POPULAR

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empresa a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A EDITORA»—Largo do Condo Barão, 50—LISBOA

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brazil.

Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos
DO PRESBYTERO
José Joaquim Pereira Villela
E SEU IRMÃO
Joaquim Pereira Villela

Trata-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e de Roma, taes como: processos d'ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, dispen-

AGENTE EM BARCELLOS
João José de Sousa Martins
Falar na papelaria Soucaux

José da Graça Faria
Solicitador Encartado
R. D. Antonio Barroso—Barcellos

Casa na Calçada
Aluga-se parte d'aquella onde está a papelaria de Augusto Soucaux, na Calçada (Porta Nova).
Fallar com A. Soucaux.

(6) **FOLHETIM**
ALVARO ROMEA

A NOITE DE NOIVADO

III

—Entre todas essas virtudes sociaes, porém,—acrescentou Helena animando-se pouco a pouco,—que tão bem praticas e apregóas, não haverá um lugar para a caridade, que é um dom do teu prégado por aquelle,—e apontou com suas mãos tremulas o crucifixo que se encontrava sobre o reclinatório.

—Ha, sim,—contestou Ricardo,—mas a mesma virtude que tu invocas para que eu consinta recuperes tuas extinctas forças no descauso, é a mesma tambem que eu reclamo para que com tuas palavras faças voltar ao meu espirito a perdida tranquillidade.

—E, havendo necessidade de um sacrificio, exiges de um ente debil o que não pode conseguir o forte?

(Continúa)

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

OFFICINA
JUNTO AO CAFE MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE
DE PORTUGAL

PAPELARIA
JUNTO AO CAFE PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda. estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modelos do fóro—os escrivães, notarios, delegados, etc. da Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envelopros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma coisa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer ahí os mais exigentes.

Impressos Tu lo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de fórma a não dar direito que ninguem vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

Deposito de impressos: É o maior do Norte de Portuga—destinados a parochias, confrarias, juntas, de parochia, fiscaes dos impostos, militares escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organizados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

Agencia de publicações: Estamos já em relação com as principaes casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso aggravarmos o preço indicado n'ella.

Ceramica: Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contamos ter em deposito a typo da Callas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

Livros escolares: Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

Papelaria: Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 100 reis! Jogos de regoas, P'apelão.

Chromos: Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com inli-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amizade, etc.

Cacau puro, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queljadinhas e outras variedades. A confeccão do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no «Externato Barcellos» — Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95 000 reis por anno—45500 por semestre—25250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil—Anno, 52500 rs. francos; semestre, 30000 rs. francos

Territorio da União Postal—Anno, 10000; semestre, 5500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Piteh-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.